



A ATUAÇÃO MÉDICA NA ABORDAGEM DA IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA E A INTRODUÇÃO ALIMENTAR APÓS OS SEIS MESES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Bazoni Pagung¹
Luiza Valadares e Pereira¹
Mariana Brandão Moura Getulino¹
Matheus Torezani¹
Rafael Azevedo da Silva¹
Vitor Guimarães Lage²
vitorlage@outlook.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO:

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida é de suma importância tanto para a mãe quanto para o bebê. Porém, muitas vezes, não é feito dessa forma, ocorrendo assim a introdução alimentar antes dos 6 meses e de maneira inadequada. O objetivo do presente estudo é revisar a literatura científica sobre o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, introdução alimentar após os seis meses de vida, baixo peso ao nascer, abordando o papel do médico e da equipe na atenção primária. Métodos: estudo descritivo, qualitativo de uma revisão bibliográfica a partir de levantamento de dados e citações, realizado através da base do Google Acadêmico e revistas periódicas sobre a saúde. O aleitamento materno exclusivo é o meio adequado para o lactente obter energia e nutrientes, além de prevenir problemas de saúde, mas tal prática ainda é infrequente em todo o mundo, permitindo notar que existem fatores marcantes para a sua interrupção precoce, além de questões que podem ser solucionadas na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; baixo peso; atenção primária

1. INTRODUÇÃO:

De acordo com Santos, Bispo e Cruz (2016), o leite materno possui propriedades nutricionais e energéticas em quantidades suficientes para o desenvolvimento do lactante. Além disso, oferece proteção imunológica tanto para mãe quanto para criança, tais como: proteção contra o câncer de mama e ovário na mulher e proteção das vias respiratórias e do trato gastrointestinal nas crianças.

¹ Estudante 2º período da graduação de Medicina, Faculdade Univértix - Matipó/MG

² Médico pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Especialista em Medicina da Família e Comunidade pela SMS de Governador Valadares/MG

Dessa forma, vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, são adquiridos de forma natural através do aleitamento materno. O leite humano é o alimento exclusivo mais adequado para crianças de até 6 meses de idade, visto que ele proporciona um balanceamento adequado de nutrientes, gerando pontos positivos para o sistema imunológico e psicológico do bebê, reduzindo, assim, a morbidade e a mortalidade infantil (MACIEL *et al.*, 2019).

Nesse contexto, vale ressaltar, que , segundo Sanches *et al.*(2011), o aleitamento materno traz, além da vantagem física, também a mental, principalmente para bebês de baixo peso ou que nasceram de parto prematuro. Quando analisado a longo prazo, os benefícios podem incluir o funcionamento cognitivo e a prevenção de doenças, o que ressalta a importância do aleitamento materno (AM), aumentando a preocupação acerca da sua baixa adesão, em especial entre lactentes nascidos com baixo peso. Sobretudo, de acordo com Pontes *et al.* (2013), se faz necessário garantir o AM exclusivo a partir da primeira hora de vida extrauterina, como sendo uma forma mais “segura, eficaz e completa de alcançar crescimento e desenvolvimento adequados a uma criança”.

Apenas após os seis meses de idade, conforme Maciel *et al.* (2019) , deverão ser introduzidos alimentos em paralelo com a amamentação, de forma líquida ou sólida. Nessa perspectiva, encontra-se uma problemática, a introdução dos alimentos artificiais antes do momento mais adequado, podendo causar prejuízos ao sistema imunológico, às funções de mastigação, respiração, deglutição, articulação dos sons da fala e o desenvolvimento motor - oral do neném. Por conta disso, o incentivo ao aleitamento materno tornou-se constante na atenção primária à saúde, ressaltando ainda o fortalecimento da relação afetiva entre mãe e filho. É importante considerar também que aspectos externos podem interferir negativamente na interrupção do aleitamento materno, sejam questões relacionadas à mãe ou aspectos locais, bem como transtornos psicológicos (SANCHES *et al.*, 2011).

Ademais, um dos principais fatores de risco relacionados à carga global de doenças no mundo é a má alimentação. Atualmente, mostra-se no Brasil um número elevado de crianças com problemas de saúde devido a alimentação, sendo

considerado uma situação nutricional complexa, comprometendo o cenário epidemiológico, cujo enfrentamento depende de um amplo leque de ações, mas, a desnutrição em nível nacional diminuiu nas últimas décadas (BORTOLINI *et al.*, 2020). Sendo assim, o aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses de vida, envolve questões que interferem na sobrevivência e posteriormente no desenvolvimento da criança, além do processo de saúde e doença. (ORTELAN, VENANCIO, BENICIO, 2019). Dessa forma, o momento ideal para realizar discussão sobre o quão importante a amamentação exclusiva é para o recém-nascido, é na gestação, de acordo com Maciel *et al.* (2019), pois tudo é novo, e os interesses sobre assuntos que envolvem bebês é enorme.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo identificar na literatura estudos embasados no aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, ressaltando os benefícios, e trazendo à tona alguns problemas relacionados com a introdução alimentar precocemente. Essa introdução está ligada diretamente com os pais, que incentivam os filhos a ingerir alimentos não saudáveis com excesso de açúcares, carboidratos e lipídeos, na faixa etária de 0 meses a 1 ano. Visto isso, a atuação médica é fundamental para mudar essa realidade, por meio de auxílio massivo as mães, visando proporcionar uma saúde adequada para as crianças, através de orientações alimentares adequadas a cada faixa etária.

2. METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica a partir de um levantamento bibliográfico e citações, de abordagem qualitativa, natureza pura, realizado através da base do Google Acadêmico, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Revista Médica de Minas Gerais, HU Revista e Revista Panamericana de Salud Pública, entre os anos de 2004 e 2020. Portanto, a busca foi realizada nos presentes descritores: Aleitamento materno; baixo peso; atenção primária. Sendo assim, cabe ressaltar que foram encontrados nas bases de dados supracitados 3470 artigos correlacionados, sendo então selecionados 30 artigos para leitura completa, sendo

excluídos 19 e selecionados 10 referencialmente. Os critérios para a seleção de artigos foram englobados e relacionados ao aleitamento materno exclusivo e a introdução alimentar após os seis meses de vida, na atenção primária à saúde. Os dados foram pesquisados em abril, maio e junho de 2021, com auxílio dos descritores.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO:

Desse modo, ressaltamos a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses após o nascimento do bebê. Como vários estudos e evidências científicas mostram que o aleitamento materno é uma fonte ideal para obter adequada disponibilidade de energia e nutrientes à imaturidade fisiológica do lactente e contém fatores para prevenir a desnutrição e a obesidade (SANTOS, BISPO, CRUZ, 2016).

Além disso, a amamentação de forma exclusiva e prolongada ampara a criança contra infecções do trato gastrointestinal e quadros mais graves de infecção respiratória (MACIEL *et al.*, 2013). Conforme Oliveira, Camacho (2002), pode-se considerar que 40% de gestantes e mães são informadas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, sob livre demanda, até os seis meses de idade e a introdução alimentar saudável em conjunto com o leite após os seis meses. Sendo assim, apesar das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) de aleitamento materno como fonte exclusiva de alimentação das crianças menores de 6 meses, as taxas de tal prática permanecem muito baixas em todo mundo, sendo praticada em, segundo a própria OMS, somente 35% das crianças com menos de 4 meses. (VIEIRA *et al.*, 2004)

Ademais, cabe ressaltar as crianças de baixo peso ao nascer, o qual o AME torna-se ainda mais necessário, considerando riscos de sequelas em seu processo de crescimento e desenvolvimento, como distúrbios orgânicos, cognitivos e psicossociais, evidenciando que a alta hospitalar após o nascimento não significa a resolução de todos os problemas de saúde, sendo necessário o seguimento em longo prazo (PONTES *et al.*, 2013). Sabe-se, então, que a amamentação de



lactentes nascidos com baixo peso ou prematuros é um desafio para as mães, sendo um percurso repleto de dificuldades e de emoções, sendo que muitas vezes elas gostariam de amamentar mas não conseguem progredir sozinhas, criando uma situação estressante e triste para elas, interferindo até na produção de leite. O ambiente externo interfere muito no início da amamentação e pode ser um fator relevante na interrupção do aleitamento materno exclusivo, propiciando a introdução de bicos e de alimentos sólidos (SANCHES *et al.*, 2011)

Nesse contexto, de acordo com Maciel *et al.* (2013), os principais fatores da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo são as questões da baixa renda econômica e a baixa escolaridade. Ligado a isso, destacamos a baixa frequência ao pré-natal, onde informações fundamentais são passadas às puérperas. As mulheres atendidas pela atenção primária à saúde, muitas das vezes, não fazem o pré-natal de forma correta, indo apenas em três consultas, visto que é preconizado um mínimo de seis consultas durante o período gestacional.

Outro fator muito relevante, inclusive no peso do lactente, é a área geográfica de origem, pois regiões de maior vulnerabilidade possuem determinantes de maior risco à saúde (SANCHES *et al.*, 2011). Com isso, de acordo com Marques, Lopez, Braga (2004), a partir do momento em que as mães obtêm apoio e orientações para um plano de amamentação, ressaltando a importância do aleitamento à livre demanda, a prevalência de crianças nutridas e saudáveis, é significativa. Dessa forma, é possível identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar, e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família (PONTES *et al.*, 2013)

Corroborando ao estudo, conforme Canella, Silva e Jaime (2013), tem aumentado o número de doenças crônicas não transmissíveis, devido à prevalência de sobrepeso e obesidade, pelo fato do consumo alimentar inadequado nos anos iniciais da vida. Entretanto, o possível mecanismo para reduzir o risco de sobrepeso e obesidade em crianças amamentadas é a presença de compostos biologicamente ativos no leite materno, o que está relacionado a diferenças na regulação da saciedade e ingestão de proteínas. Além disso, a composição do leite materno

contém leptina, que é um hormônio que regula diretamente o apetite e o equilíbrio energético e ajuda a prevenir a obesidade em crianças amamentadas (SANTOS, BISPO e CRUZ, 2016). O fato de introduzir alimentos ultraprocessados nos anos iniciais acarreta danos para a saúde da criança, como obesidade, diabetes, alguns tipos de câncer, hipertensão, doença cardiovascular, entre outras, que são muitas vezes, irreparáveis, diz Maciel *et al.* (2013).

Destaca-se que o volume de publicações em relação à nutrição na Atenção Primária à Saúde (APS) têm tido um crescimento significativo, mas, merece uma importância de qualidade (CANELLA, SILVA, JAIME, 2013). Logo, faz-se necessário estimular as orientações sobre o período de aleitamento exclusivo e a alimentação complementar (MACIEL *et al.*, 2013). Sabe-se que a desnutrição infantil é uma problemática que assola o país a décadas. Contradizendo tal situação, vê-se o aumento significativo da obesidade infantil no Brasil (BORTOLINI *et al.*, 2020)

4.CONCLUSÃO:

Mediante o estudo da revisão bibliográfica feito, chega-se à conclusão que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade é imprescindível para o bom desenvolvimento da criança, visto os inúmeros nutrientes presentes no leite materno, além da proteção imunológica que é concedida à criança e a mãe, ressaltando, ainda, o laço afetivo entre os mesmos. Ainda cabe mencionar o quão significativo o leite materno é para crianças que nascem prematuras e/ou abaixo do peso, e destacar que deve ser oferecido para a criança a partir do nascimento em livre demanda.

Dessa maneira, vê-se que após os seis meses de idade torna-se necessário a introdução alimentícia, junto com a amamentação, fazendo assim, um combinado nutricional. Por outro lado, cabe discorrer sobre o trabalho interdisciplinar e colaborativo, que é extremamente valioso para que ocorra uma conscientização as puérperas que o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses de idade, visto os benefícios vigentes, e, que após os seis meses deve sim ter a introdução alimentar, sem deixar a amamentação de lado, mas, de forma saudável,

evitando ao máximo que a criança alimente ultraprocessados, buscando, assim, uma alimentação equilibrada.

Ademais, ao finalizar o presente estudo, pôde-se constatar que é imprescindível alavancar projetos sobre o assunto, pois ainda é assustador a situação de crianças com problemas de saúde, devido a questão alimentar desde os primeiros meses de vida, e, ainda é lacônico a abordagem na atenção primária à saúde e o trabalho interdisciplinar na mesma, tendo em vista as dificuldades, que ainda são presentes, para trabalhar em equipe. Visto isso, se tal questão não houver intervenção significativa, os números de crianças com comorbidades será cada vez maior, possuindo, assim, uma longevidade turbulenta.

Perante essa situação, destacamos o fundamental papel exercido pelo médico, profissional que pode atuar para que a amamentação exclusiva se torne uma realidade, destacando as gestantes a importância existente no aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, e a introdução alimentar de forma adequada, sem o uso de alimentos ultraprocessados, visando uma saúde benévola para a criança, extinguindo, assim, os possíveis danos a mesma.

5.REFERÊNCIAS:

BORTOLINI, Gisele Ane *et al.* Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e39, 2020.

CANELLA, Daniela Silva; SILVA, Ana Carolina Feldenheimer; JAIME, Patrícia Constante. Produção científica sobre nutrição no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, p. 297-308, 2013.

MACIEL, Ana Paula Pessoa *et al.* Conhecimento de gestantes e lactantes sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 311-317, 2013.

MARQUES, Rosa FSV; LOPEZ, Fábio A.; BRAGA, Josefina AP. O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. **Jornal de pediatria**, v. 80, n. 2, p. 99-105, 2004.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; CAMACHO, Luiz Antonio Bastos. Impacto das unidades básicas de saúde na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 5, p. 41-51, 2002.

ORTELAN, Naiá; VENANCIO, Sonia Isoyama; BENICIO, Maria Helena D.'Aquino. Determinantes do aleitamento materno exclusivo em lactentes menores de seis meses nascidos com baixo peso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00124618, 2019.

PONTES, Aline Micely *et al.* As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 354-361, 2013.

SANCHES, Maria Teresa Cera *et al.* Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 953-965, 2011.

SANTOS, Alécia Josefa Alves Oliveira; BISPO, Ana Jovina Barreto; CRUZ, Lorena Dantas. Padrão de aleitamento e estado nutricional de crianças até os seis meses de idade. **HU Revista**, v. 42, n. 2, 2016.

VIEIRA, Graciete Oliveira *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 2, p. 143-150, 2004.